

Quando arte, ciência e política se encontram: uma reflexão sobre a experiência da “Vila dos poetas” como uma práxis Freireana

When art, science and politics are found: a reflection on the experience of “Vila dos poetas”, as a Freirean práxis

Cuando se encuentran el arte, la ciencia y la política: una reflexión sobre la experiencia de "Vila dos poetas", como una praxis freireana

Recebido: 29/03/2020 | Revisado: 31/03/2020 | Aceito: 01/04/2020 | Publicado: 01/04/2020

Samuel Miranda Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1837-9480>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: profsamuelmattos@gmail.com

Olga Maria de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2477-7503>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: olgaalencar17@gmail.com

Francisca Helena Lima Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8355-5834>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: limahelena84

Maria Rocineide Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE – Brasil

E-mail: rocineideferreira@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência a luz de Paulo Freire acerca de uma vivência realizada em uma vila de moradores do município de Maracanaú-Ceará. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. A vivência foi realizada a partir da disciplina educação popular e escola na perspectiva da promoção da saúde do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará. A visita ocorreu no segundo semestre de 2018, e foram entrevistados os moradores, no intuito de compreender a

visão e perspectiva da educação popular e saúde realizada no ambiente a qual eles residiam. Realizou-se conversas dialógicas utilizando a estratégia de roda de conversa para registrar informações. Pode-se constatar que o estilo de vida dos moradores é de forma compartilhada no qual possibilita a inter(ação) de todos que residem no ambiente em atividades diárias e financeiras. Conclui-se que o ambiente não formal como prática de ensino possibilita conhecimentos e saberes de forma compartilhada e amadurecimento do ser humano enquanto ser social.

Palavras-chave: Relato de experiência; Educação Popular; Promoção da Saúde.

Abstract

The objective of this study was to report the experience in the light of Paulo Freire about an experience carried out in a village of residents of the municipality of Maracanaú-Ceará. It is a qualitative study of the experience report type. The experience was carried out from the discipline of popular education and school from the perspective of health promotion of the Postgraduate Program in Collective Health at the State University of Ceará. The visit took place in the second half of 2018, and residents were interviewed in order to understand the vision and perspective of popular education and health carried out in the environment in which they lived. Dialogic conversations were carried out using the conversation wheel strategy to record information. It can be seen that the lifestyle of the residents is shared in a way that enables the interaction (action) of everyone who lives in the environment in daily and financial activities. It is concluded that the non-formal environment as a teaching practice enables knowledge and knowledge in a shared way and maturation of the human being as a social being.

Keywords: Experience report; Popular Education; Health promotion.

Resumen

El objetivo de este estudio fue informar la experiencia a la luz de Paulo Freire sobre una experiencia llevada a cabo en un pueblo de residentes del municipio de Maracanaú-Ceará. Es un estudio cualitativo del tipo de informe de experiencia. La experiencia se llevó a cabo desde la disciplina de la educación popular y la escuela desde la perspectiva de la promoción de la salud del Programa de Postgrado en Salud Colectiva de la Universidad Estatal de Ceará. La visita tuvo lugar en la segunda mitad de 2018 y se entrevistó a los residentes para comprender la visión y la perspectiva de la educación y la salud popular que se lleva a cabo en el entorno en el que vivían. Las conversaciones dialógicas se llevaron a cabo utilizando la estrategia de

rueda de conversación para registrar información. Se puede ver que el estilo de vida de los residentes se comparte de una manera que permite la interacción (acción) de todos los que viven en el medio ambiente en actividades diarias y financieras. Se concluye que el ambiente no formal como práctica docente permite el conocimiento y el conocimiento de manera compartida y la maduración del ser humano como ser social.

Palabras clave: Informe de experiencia; Educación popular; Promoción de la salud.

1. Introdução

Para início das primeiras palavras gostaríamos de dizer que neste manuscrito utilizaremos, de forma quase rebelde, fragmentos de poesias e músicas dos povos que vivem e convivem na Vila dos poetas, cenário da nossa vivência enquanto discentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará.

Foi necessário coragem para nos despir das formalidades do ambiente acadêmico e imergir dentro de um cenário, onde crenças e verdades científicas dialogam com a realidade vivida pelos moradores e a partir disso refletimos sobre a produção do conhecimento ao qual na maioria das vezes fomos e somos condicionados apenas a reproduzir e a pensar dentro da “caixinha” acadêmica.

Percebemos que o processo de educação passa por várias formas de aprendizagem como diz Gardner (1995), os diversos saberes podem ser desenvolvidos no ambiente escolar, incluído a formação universitária e a formação da vida (grifo nosso), pois acreditamos que a formação humana acontece no encontro da diversidade de saberes.

Dito isso, cabe explicitar que a nossa reflexão se dará mediante os princípios da educação popular em saúde, uma vez que o despertar para este manuscrito emergiu durante uma disciplina do doutorado em saúde coletiva intitulada: Educação popular em saúde na perspectiva da promoção da saúde.

A experiência na Vila dos poetas nos fez refletir como o conhecimento “dito” científico, aprendido na academia é afastado do conhecimento popular, e como a academia não valoriza as práticas populares, pois apresenta um distanciamento desses territórios. Isso ressoa nas palavras de um poeta que mora na Vila ao nos relatar as dificuldades que ele encontrou desde a adolescência para desenvolver a arte da poesia, pois no contexto da educação brasileira observa-se na prática que dentre as inteligências múltiplas apontadas por Gardner (1995) as inteligências trabalhadas em sala de aula é a logico-matemática e linguística. Apesar da poesia está contida em uma das vertentes da inteligência linguística,

observamos uma desvalorização por parte do sistema educacional em não trabalhar de forma igualitária em comparação as demais disciplinas.

De acordo com o poeta Figueiredo (2018), com quem proseamos por horas em nossa visita a vila, a poesia é uma forma de intervir no mundo:

Teremos Tudo
“Quando todos nós entendermos
Que de nada somos donos,
Teremos tudo.
Com muito prazer presentearmos
E seremos presenteados.
Não Haverá violência,
Nessa vivência,
Convivência humanitária,
Justa e fraterna.
Ninguém manda, ninguém impera,
Na água, no ar, na terra,
Não faremos guerra.
Compartilharemos com a natureza,
Ampliaremos sua beleza,
Produzindo e consumindo
Somente o que é bem-vindo.
Quando todos nós entendermos
Que de nada somos donos,
Teremos tudo.”

(Reginaldo Figueiredo).

Acreditando que na capacidade de abrir portas podemos promover a comunhão entre ciência, arte e educação por meio da construção das bases da educação libertadora, pois como nos ensina Freire (2011) o homem é um ser consciente que usa sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade. “Somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Para nós, aprender é aventura criadora, é construir, reconstruir, constatar para mudar, e isto não se faz sem abertura ao risco” (FREIRE, 2011).

Neste sentido a educação popular em saúde, se constitui numa conjunção de saberes, de vivências e de práticas que apresentam, em comum, a negação da situação existente e a construção do inédito viável. Esse processo imprime direcionalidade política nas práticas de educação popular em saúde para um projeto de sociedade no qual a saúde se insere como direito de cidadania e dever do Estado (Bonetti, Pedrosa, Siqueira, 2011).

Compreendemos, portanto, que a Educação Popular em Saúde constitui um movimento que se expressa nas práticas de cuidado, na produção de conhecimentos compartilhados e na constituição de sujeitos que se tornam atores políticos no campo da saúde, destacando forte evidência sobre a importância da integração entre a diversidade de saberes, que valorizem a cultura e os conhecimentos ancestrais (Bonetti, Pedrosa, Siqueira, 2011; David, Bonetti e Silva, 2012).

Concordamos com Freire (2011) quando o saber se constitui num processo histórico e não como determinação estática. Ou seja, o mundo não é algo acabado, ele está em eterno movimento e o papel histórico do homem não é somente constatar o que ocorre, mas também o de intervir como sujeito implicado. O processo de aprendizagem não é para adaptar o sujeito, mas para mudar a realidade (Freire, 2011).

Neste sentido fazemos uma crítica à própria formação, onde podemos verificar a não valorização de práticas educativas como possibilidade de instaurar novas relações e processos no âmbito da saúde. É comum entre os profissionais de saúde a cultura de que não é preciso “aprender” a fazer educação em saúde, como se o saber clínico e a capacidade de falar de forma coloquial fossem suficientes para a implementação dessa prática (Souza, Jacobina, 2009).

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pense o ensino “bancário”, que deforma a criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a “volta por cima” e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” (Freire, 2011).

Quanto mais pomos em prática de forma metódica nossa capacidade de indagar, aferir e duvidar, tanto mais crítico se faz nosso bom senso. Esse exercício vai superando o que há de instintivo na avaliação que fazemos de fatos e acontecimentos. O bom senso tem papel importante na nossa tomada de posição em face do que devemos ou não fazer, e a ele não pode faltar à ética (Freire, 2011).

Compreendemos que na Teoria das Inteligências Múltiplas, a Escola deve ser o local de prazer e do desejo de todos não devem submeter-se aos desígnios da razão, ou seja, importa desenvolver o pensamento lógico e a cognição, em parceria com as demais dimensões humanas. (Travassos, 2001). Posto isso advogamos que experimentar modelos criativos de viver a educação não como repasse de conhecimento e sim como possibilidade de existir e ser no mundo. A vila dos poetas surge como um espaço educacional onde “o amor de todo mundo, para mudar o mundo” é uma estratégia ética política em constante movimento e aberto ao mundo.

Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência é refletir sobre as diferentes formas de educação formal e informal que podem ser construídas na perspectiva da promoção de uma sociedade mais justa e igualitária vivenciada na Vila dos poeta: espaço escola-vida, localizada no município de Maranguape-Ceará-Brasil.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, com base nas atividades práticas da Educação Popular e Educação em Saúde a luz da teoria de Paulo Freire (Pereira et al 2018). Esse tipo de estudo permite a descrição de situações vivenciadas pelos autores, com a finalidade de construção e desconstrução dos saberes científicos e práticos (Pereira et al 2018).

A experiência foi a partir da disciplina educação popular e escola na perspectiva da promoção da saúde, realizada por três discentes, sendo um matriculado no Mestrado acadêmico e dois no Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará – UECE. A visita ocorreu no segundo semestre de 2018, no mês de novembro, com uma visita a Vila dos Poetas, localizada no bairro Novo Maranguape II, situado no município de Maranguape-Ceará-Brasil.

Para esta visita foram consultados os moradores, no intuito de compreender a visão e perspectiva da educação popular e saúde realizada no ambiente a qual eles residiam e como se dava a convivência.

Realizamos conversas dialógicas com os moradores utilizando a estratégia de roda de conversa para registrar informações. Após o levantamento das informações nos os reunimos para discutir e apresentar uma síntese da vivência.

3. Resultados e Discussão

Contando um pouco da experiência: A integração dos processos políticos, artísticos científicos na vila dos poetas

A partir da concepção Freireana, onde “não há saberes mais ou saberes menos, e sim saberes diferentes” para clarificar o cenário da pesquisa, trazemos em primeiro momento a descrição do ambiente da Vila dos poetas.

A Vila dos poetas situado no município de Maranguape Ceará aproximadamente a 24k da capital de Fortaleza é uma escola- vida, onde a partir de sua missão busca construir um mundo centrado no cuidado e na paz dentro e fora da Vila, tendo como fundamento a alegria, a integração, a liberdade e a interdependência de viver em comunhão.

Por meio da arte e poesia, e através do autoconhecimento, experimentar e exercitar – as práticas agroecológicas e solidárias, a compreensão, a aprendizagem e vivência no coletivo, precisando de pouco e contribuindo com a construção de vínculos por meio de processos sustentáveis e criação de redes (facebook e informantes chaves).

No sítio convivem seis famílias de diferentes origens, sendo três brasileiros, um indiano, três espanhóis e dois italianos. Com base nas falas dos moradores percebemos que a vila dos poetas se configura como um espaço, onde é possível experimentar de forma integradora e concreta a práxis Freireana. Isso se materializa no jeito de enxergar o mundo, reproduzido em forma de poesias, na produção de alimentos por meio de mandalas produtivas e na comercialização dos produtos.

A arte, o conhecimento científico e o saber popular se espriam nos discursos e pensamentos de seus moradores. Observamos estreita relação entre o nome da vila com seus fundadores, pois tratam-se de poetas cearenses, a qual constroem seus poemas inspirados no ambiente em que vivem. Corroborando com esse modo de ver e habitar o mundo, onde arte e educação popular se entremeiam como se fosse uma linda colcha de renda cearense Botelho et al (2017) advogam que as bases epistemológica da educação popular prevê o dialogo desta com a arte e a criatividade como elementos constitutivos de uma educação emancipadora.

Para a constituição financeira da vila todas as famílias colaboram com uma contribuição financeira para a manutenção do ambiente e com uma cota para a alimentação. Toda alimentação da vila é elaborada em uma cozinha comunitária e todos participam no preparo dos alimentos, entretanto realizam uma divisão semanal para cada integrante.

Como meio de arrecadação financeira a vila dos poetas possui uma loja de vendas de produtos artesanais, onde são vendidas suas produções artísticas, como também os moradores participam de feiras e congressos levando suas artes para exposição e vendas. A vila dos poetas representa muito mais do que um lugar no mundo, ela é o próprio mundo, como pode ser sentida nos versos abaixo:

Vila- poética
De que é feito uma vila?
A Vila de poeta mundo é feito de poesia e desejo
Vila de encanto e magia
Vila de fantasia e simplicidade
Vila de trabalho e luta
Luta de encontro e amorosidade
De que é feito a vila de poeta mundo?
“Do amor de todo mundo para mudar o mundo”
De poesia, música e vida desejante.
De Desejo de palavra viva
De Fome de liberdade criativa
De que é feito a vila de poeta mundo?
De gente em eterna desconstrução e reconstrução.
De multiplicidades de gentes dentro de gente
A vila dos poetas é feita do amor - mundo.

(Olga Alencar).

Neste sentido, o cenário de aprendizagem não formal possibilita meios de aprendizagem de forma significativa e aplicável ao senso comum e por vezes acadêmico, sendo discutido e dialogado em roda de conversa no intuito de permitir diversas opiniões para as tomadas de decisão em coletividade.

4. Considerações Finais

Algumas (in) conclusões: delineando outros caminhos e possibilidades

Para a in (conclusão) deste relato, compartilhamos um poema produzido por um dos pesquisadores que após a vivência, produziu coexistências ao resumir a experiência em um formato não tradicional.

SABER POPULAR TAMBÉM É SABER

Que ciência e tecnologia é esta que produzimos
Que não é valorizado o saber popular
Capes, CNPq quer saber é do Lattes
E nós queremos realmente é nos aprofundar
Para discutir saúde coletiva e transversalizar nossos saberes
E com isso, nossa sociedade melhorar.

Oh, Deus! Tem piedade de nós,
Somos seres em processo construção
E desculpe se em algum momento, trocamos o nosso partilhar
Pelo troco da migalha do pão.

Podemos evoluir e construir uma sociedade
Que todos colaborem e fortaleça nossa espécie
Que possamos almoçar juntos ao som de um sino
Comer e degustar o que a natureza tem a oferecer
Do melhor do que o nosso chão pode florescer.

Assim termino este primeiro poema
Com a sensação de atividade concluída
Obrigado Rocineide pela grande oportunidade cedida
Aos poucos eu me entrego
Ao saber popular que tanto nos rodeiam
Pois eu estive cego e agora aquela chama do prazer incendeia.

(Samuel Miranda Mattos)

Após a vivência realizada, percebemos que a educação popular contribui no conhecimento e amadurecimento do ser humano em uma perspectiva integral do sujeito e que é no encontro do conhecimento popular com o conhecimento acadêmico, que a vida se constrói em diferentes campos. Portanto, repensar estratégias de formação humana e acadêmica pode produzir nossas possibilidades no campo da educação.

Referências

Bonetti, O. P; Pedrosa, J. I.S; Siqueira, T.C.A. (2011). Educação Popular em Saúde como Política do Sistema Único de Saúde. *Revista de Atenção Primária a Saúde*, 14(4), 397-407.

Botelho, B.O; Crus, P.J.G.B.; Alencar, I.C.; Carneiro, D.G.B. Participação. (2017). *Extensão popular: educação e pesquisa*. João Pessoa: Centro de Comunicação, Turismo e Arte.

David, H. M.S. L; Bonetti, O.P; Silva; M.R.F. (2012). A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. *Rev Bras Enfermagem*, 65(1), 179-85.

Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 43. ed.

Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 31 março 2020.

Figueiredo, R. (2018). Teremos Tudo. [web]. Disponível em: <http://reginaldofigueiredopoeta.blogspot.com/p/poesia.html>. Acesso em: 31 março 2020.

Souza, I.P.M.A; Jacobina, R.R. (2009) Educação em saúde e suas versões na história brasileira. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 33(4), 618-62.

Travassos, L.C.P. (2001). Inteligências Múltiplas. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 1(2), sp.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Samuel Miranda Mattos – 25%

Olga Maria de Alencar – 25%

Francisca Helena Lima Pereira – 25%

Maria Rocineide Ferreira da Silva – 25%